

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE MEDICINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NATHÁLIA BENTA MACHADO PIRES

**PARTICIPAÇÃO E SUPORTE DO ACOMPANHANTE E REDE DE APOIO NO  
CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

UBERLÂNDIA, MG

2023

NATHÁLIA BENTA MACHADO PIRES

**PARTICIPAÇÃO E SUPORTE DO ACOMPANHANTE E REDE DE APOIO NO  
CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Efigenia Aparecida Maciel de Freitas

UBERLÂNDIA, MG

2023

NATHÁLIA BENTA MACHADO PIRES

**PARTICIPAÇÃO E SUPORTE DO ACOMPANHANTE E REDE DE APOIO NO  
CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Uberlândia, 21 de junho de 2023

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Efigenia Aparecida Maciel de Freitas (FAMED - UFU)

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Déborah Raquel Carvalho de Oliveira (FAMED – UFU)

---

Enf.<sup>a</sup> Maria Alexandra Fontinelle Pereira (HC - EBSEH)

Dedico este trabalho aos meus pais, Carla e Marcelo, e à minha avó, Valda.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, **Carla** e **Marcelo**, pelo amor e carinho durante toda a minha vida, pelo constante e fiel apoio durante toda a longa jornada da graduação, por terem dispostos de tanto para me auxiliarem, e especialmente por me apoiarem em minhas decisões e sonhos. Se consegui chegar até aqui, grande parte do motivo são eles, sou muito grata por tudo e por ter pais tão maravilhosos para mim!

À minha avó, **Valda**, pelo apoio durante todo esse período desde o início, assim como os meus outros familiares que me motivaram e me estimularam para chegar até onde estou agora. Sou muito grata pelo carinho e por poder contar com eles!

À professora **Efigenia Aparecida Maciel de Freitas**, por, além de ser uma professora incrível, me acolheu desde o momento que fui até ela buscando um projeto, que agora se desenvolveu nesse trabalho sendo orientado por ela. Sou muito grata pela confiança, atenção e especialmente pelos conhecimentos e ensinamentos que aprendi com ela desde o primeiro contato até hoje, que foram e são tão importantes para minha formação!

Aos meus amigos de longa data, que há tanto tempo estão do meu lado, acompanhando meus desafios e toda a minha evolução, sou muito grata pelo apoio constante, amor e companheirismo, por continuarmos juntos e fieis uns aos outros e por terem me estimulado tanto a chegar até aqui!

Aos amigos que ganhei durante a graduação, que foram uma parte essencial de toda a força que obtive para caminhar por essa jornada, estando sempre do meu lado, me oferecendo tanto apoio, ensinamentos, compartilhando experiências, me auxiliando de todas as maneiras e permanecendo comigo em momentos que eram tão difíceis. Sou muito grata por tudo e todos, além de todos os outros colegas de graduação que em algum momento participaram da minha caminhada, mesmo que por pouco tempo, foram todos muito importantes!

A todas as puérperas e seus acompanhantes, que fizeram parte da amostra desta pesquisa, por terem feito esse trabalho se tornar realidade. Sou muito grata pela disponibilidade, colaboração e interesse!

“A vida só pode ser comprendida olhando para  
trás, mas só pode ser vivida olhando para frente.”

Soren Kierkegaard

## RESUMO

**Introdução:** O ciclo gravídico-puerperal é um período revestido de mudanças físicas e psicológicas na vida de uma mulher. Com isso, ela necessita de um apoio constante que a auxilie diante todas essas fases, desde gestação, parto, até puerpério e amamentação, que por si só já é um processo complexo que deve começar a ser introduzido pelos profissionais envolvidos desde o pré-natal. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a importância da participação do acompanhante e rede de apoio da mulher neste ciclo. **Metodologia:** Verificar por meio de questionários como essa participação havia sido até o momento de pós-parto imediato, fazer orientações a eles sobre como poderiam auxiliar no puerpério, além de fornecer informações sobre amamentação, e após isso, entrar em contato meses depois para saber como foi a experiência dos envolvidos acerca desse suporte. **Resultados:** Os resultados em ambas etapas se mostraram, em sua maioria, positivos, com ambas puérperas e acompanhantes destacando o apoio fornecido e os acompanhantes auxiliando de diversas maneiras, tanto fisicamente quanto psicologicamente, além de ser ressaltado por todos os entrevistados o quanto esse suporte é importante e significativo. Contudo, na segunda etapa foi-se destacado que quase todas as mulheres que afirmaram terem recebido algum auxílio, mesmo as que possuem companheiros que eram seus acompanhantes principais e mais próximos, foram ajudadas especialmente por uma rede de apoio feminina dentro de suas famílias. **Conclusão:** Considerando que este estudo foi coincidentemente feito apenas por mulheres em relacionamentos heterossexuais, além das solteiras que também foram auxiliadas por outras mulheres, fica claro que, especialmente na fase de amamentação e puerpério, a rede de apoio composta por familiares femininas é predominante, e apesar de ser uma ajuda necessária e indispensável, é importante que a participação masculina, quando existente, seja elevada, visto que o companheiro, por ser tão próximo de ambos mãe e bebê, deve-se assumir seu papel de protagonista neste ciclo, e o seu apoio por si só, se prova extremamente benéfico em todos os momentos.

**Palavras-chave:** Acompanhantes; Rede de Apoio; Puerpério; Amamentação; Participação; Suporte.

## ABSTRACT

**Introduction:** The pregnancy-puerperal cycle is a period covered by physical and psychological changes in a woman's life. As a result, she needs constant support to help her in all these phases, from pregnancy, childbirth, to the puerperium and breastfeeding, which in itself is already a complex process that must begin to be introduced by the professionals involved since prenatal care. **Objective:** This study aimed to analyze the importance of the participation of the companion and the woman's support network in this cycle. **Methodology:** verifying through questionnaires how this participation had been until the moment of the immediate postpartum period, providing guidance to them on how they could help in the puerperium, in addition to providing information about breastfeeding, and after that, contacting them months later to find out about the experience of those involved with this support. **Results:** The results in both stages were mostly positive, with both puerperal women and companions highlighting the support provided and companions helping in different ways, both physically and psychologically, in addition to being emphasized by all interviewees how important this support is and significant. However, in the second stage, it was highlighted that almost all women who claimed to have received some assistance, even those with partners who were their main and closest companions, were helped especially by a female support network within their families. **Conclusion:** Considering that this study was coincidentally carried out only by women in heterosexual relationships, in addition to single women who were also helped by other women, it is clear that, especially in the breastfeeding and puerperium phase, the support network composed of female family members is predominant, and despite than being a necessary and indispensable help, it is important that male participation, when existing, needs to be elevated, since the partner, being so close to both mother and baby, must assume his role as protagonist in this cycle, and his support alone proves to be extremely beneficial at all times.

**Keywords:** Companions; Support Network; Puerperium; Breast-feeding; Participation; Support.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Nuvem de palavras a respeito da pergunta “O quanto você acha importante a presença de um acompanhante durante este período?” feitas às puérperas..... 25
- Figura 2 – Nuvem de palavras a respeito da pergunta “O que você sabe sobre amamentação?” feitas aos acompanhantes..... 25
- Figura 3 – Nuvem de palavras a respeito da pergunta “Como você considera importante a presença de um acompanhante na vida da puérpera, estando do seu lado não só para ajudá-la fisicamente, mas também oferecendo apoio emocional?” feitas aos acompanhantes..... 26
- Figura 4 – Nuvem de palavras a respeito da pergunta “Você está disposto(a) a auxiliar a puérpera e seu RN participando ativamente do processo de amamentação e puerpério? Como você poderá ajudar durante esses momentos?” feita aos acompanhantes..... 26

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico das puérperas entrevistadas na primeira etapa .....	18
Tabela 2 - Questionário respondido pelas puérperas durante a entrevista durante a primeira etapa .....	19
Tabela 3 – Questionário respondido pelos acompanhantes durante a entrevista na primeira etapa .....	22
Tabela 4 – Questionário respondido pelas puérperas após 6 meses para saber como foi o período puerperal .....	25
Tabela 5 - Questionário respondido pelos acompanhantes após 6 meses do nascimento do bebê durante a segunda etapa .....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AM	Aleitamento Materno
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
HC	Hospital de Clínicas
LM	Leite Materno
RN	Recém-Nascido
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Objetivos.....	15
1.1.1 Geral.....	15
1.1.2 Específicos.....	15
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
2.1 Caracterização da pesquisa.....	15
2.2 Participantes.....	15
2.3 Procedimentos.....	16
2.4 Análise de dados e estatística.....	17
<b>3 RESULTADOS</b> .....	<b>17</b>
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O período gravídico-puerperal é considerado um momento cheio de desafios e mudanças na vida da mulher. Desde o pré-natal, parto, puerpério e a amamentação, são fases que requerem atenção e cuidados. No entanto, o puerpério, focado na puérpera e não somente no bebê, ainda não recebe a atenção devida, e, não é falado o suficiente. De acordo com o Ministério da Saúde, 2001, compreende-se puerpério como “período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-gravídico”.

Existem os fatores associados ao puerpério, como um todo que faz com que a mulher nesse momento, precise de alguém ao seu lado, seja seu/sua parceiro (a), membros família ou amigos. Ela necessita de auxílio físico e psicológico para sua própria recuperação pós-parto, com os cuidados do bebê e a preservação da sua saúde mental, dentre alguns exemplos. Pode-se entender que a presença do acompanhante é um fator que estimula uma assistência mais qualificada durante todo o ciclo, fornecendo assim benefícios para todos os envolvidos (CARVALHO et al, 2019).

Diante disso, no período de puerpério também há uma questão importante que por si só já é um assunto que requer atenção desde o pré-natal: a amamentação. É sabido que o leite materno com a quantidade adequada de nutrientes é suficiente para prover todas as necessidades de um RN a termo durante os seus primeiros seis meses de vida, o que permite que ele permaneça exclusivo ao AM de maneira saudável durante todo esse importante período de sua vida (CALIL; FALCÃO, 2003).

Para o Ministério da Saúde, 2015, “o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil.”

Para isso, redes de apoio também precisam estar à disposição dessas mães para incentivar o aleitamento materno, oferecendo subsídios para sua manutenção. Ações de proteção e promoção da amamentação necessitam de um empenho coletivo e dependem de vários fatores para se obter o sucesso, incluindo a participação efetiva dos profissionais de saúde (MARINHO et al, 2016).

Além das pessoas do convívio da puérpera, os profissionais de saúde também podem ser considerados como parte de sua rede de apoio no que tange à todas as suas necessidades e dúvidas durante qualquer momento dessa fase, especialmente na questão da amamentação. Existe a necessidade de uma abordagem humanizada e integral, de apoio e promoção ao aleitamento materno, os profissionais devem estar capacitados para acolher as mães tanto no pré-natal, quanto no parto e no puerpério, pois, em todas essas fases podem surgir dúvidas e inseguranças. Portanto, nesse período, os profissionais de saúde devem enfatizar a importância do AM nas consultas e atividades educativas,

destacando seus benefícios por meio de uma comunicação de acolhimento para sensibilizar e apoiar essas mães. (MARINHO et al, 2016).

O Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno (GAAM) é um projeto desenvolvido para o ambiente hospitalar do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH), sendo um grupo que reúne mães e seus acompanhantes com enfoque na amamentação imediata logo após o parto, nesse processo se desenvolveu o apoio físico e psicológico que ela deveria receber em casa durante o período de puerpério.

Esse projeto possui duas vertentes que trabalham juntas: informar e orientar sobre a importância do aleitamento materno tanto para o bebê quanto para a mãe, e, ressaltar para ela e sua rede de apoio o quanto é essencial que ela tenha um suporte que vai além de apenas a amamentação, mas também em questões de apoio físico e psicológico no puerpério.

As atividades desenvolvidas no GAAM visam informar todas as mães internadas no Alojamento Conjunto do HC-UFU/EBSERH, juntamente com as pessoas que às acompanham durante a internação puerperal as vantagens do aleitamento materno; como amamentar e manter a lactação; encorajar o aleitamento materno sob livre demanda; demonstrar a pega correta; orientar a ordenha manual e o armazenamento correto do leite ordenhado no domicílio; orientar o manejo adequado do leite ordenhado e a oferta ao recém-nascido; estimular o (a) acompanhante a se interessar pelos desafios do puerpério; orientar com exemplos de como pode ser feito esse suporte; fazer os acompanhantes refletirem sobre o seu papel na vida da mãe e seu bebê nesse período, e esclarecer as possíveis dúvidas.

A educação em saúde mediante a inserção de grupo de apoio ao aleitamento materno no contexto hospitalar com enfoque na amamentação no pós-parto imediato e a importância da rede de apoio no puerpério é uma estratégia viável, de estímulo e apoio ao início precoce, com potencial para favorecer o sucesso na manutenção da amamentação por um período de no mínimo seis meses de vida do bebê, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Geral**

Analisar a participação e suporte do acompanhante e rede de apoio da mulher no período gravídico-puerperal.

### **1.1.2 Específicos**

- Analisar, pela visão de ambos, como foi a participação do acompanhante para a mãe durante a gestação e parto até aquele momento (internação no pós-parto imediato);
- Verificar, seis meses após o parto, como foi a participação das pessoas à volta da mulher nessa fase e os sentimentos dela com relação a esse suporte (ou a falta dele).

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

O estudo sobre a importância da participação e suporte do acompanhante e rede de apoio no ciclo gravídico-puerperal é uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, observacional, do tipo corte transversal, que foi realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no período entre junho e agosto de 2022 em sua primeira etapa, e entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023 em sua segunda etapa por contato telefônico.

### **2.2 Participantes**

Para a primeira etapa do estudo, foram-se entrevistadas 170 mulheres voluntárias, puérperas juntamente de seus respectivos acompanhantes que estavam internadas em pós-parto no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, cidade de Uberlândia, MG, Brasil, no período de realização da pesquisa e na segunda etapa 53 das 170 mulheres e seus acompanhantes participaram. Todos os voluntários participaram por livre e espontânea vontade, sendo explicado o objetivo do estudo, ressaltando que suas identidades permaneceriam anônimas, e assim aceitando o uso dos dados que seriam coletados para a pesquisa, e da mesma maneira na segunda etapa.

#### **Critério de inclusão e exclusão:**

Todas as puérperas que estavam internadas no período de realização da pesquisa, em boas condições clínicas e que aceitassem participar da coleta de dados, mediante assinatura do TCLE.

O critério de exclusão foram puérperas que tiveram perda gestacional ou que não iriam amamentar por quaisquer motivos, como por exemplo serem portadoras de HIV.

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UFU com CAAE: 57091422.7.0000.5152 e número do parecer: 5.432.187.

### **2.3 Procedimentos**

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira delas durante a internação na maternidade do HC-UFU/EBSERH, no mínimo 24 horas de pós parto. O questionário aplicado nesta etapa (Apêndice 1) colheu os dados sociodemográficos das mulheres, e para as multíparas, foi questionado sobre suas experiências anteriores com amamentação, além de perguntas relacionadas ao período gravídico delas até aquele momento e sobre o quanto seus acompanhantes haviam participado. Para os acompanhantes, foi questionado o quanto eles próprios acreditavam ter participado até o pós-parto imediato e perguntas específicas sobre o aleitamento materno para saber o conhecimento prévio deles, e o quanto ambos achavam importante a presença de uma pessoa às apoiando durante todo esse ciclo. Além disso, foram-se feitas orientações para os acompanhantes a respeito das perguntas feitas sobre o AM, e sobre como eles poderiam auxiliar as puérperas no período de amamentação e puerpério. Após a aplicação do questionário, as puérperas forneceram seus números de contato para a realização da segunda etapa.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada seis meses após a primeira, sendo feito o contato por ligação telefônica, a partir dos números que as mulheres haviam fornecido. Por esse motivo, apenas 53 das 170 participantes da primeira etapa responderam ao questionário aplicado nesta etapa (Apêndice 2), visto que algumas delas haviam trocado seus números de telefone ou não responderam às tentativas de contato realizadas. Às que foram contactadas, foi enviado à elas o *link* do questionário através do aplicativo *WhatsApp*, para que elas respondessem as perguntas juntamente de seus acompanhantes em um momento que ambos teriam disponibilidade de tempo. As questões tratavam sobre como foi a experiência no período de puerpério e a amamentação, em relação ao apoio que tiveram (ou a falta dele), além do quanto seus acompanhantes sentiram que participaram e como eles forneceram esse suporte.

### **2.4 Análises dos dados e estatística**

Os dados foram coletados por meio de formulários criados na plataforma *Google Forms* em ambas etapas do estudo. Após isso, esses dados obtidos foram armazenados em planilhas no *Microsoft Excel* e analisados por meio de análises absolutas e porcentagem, de acordo com cada variável. Posteriormente os dados foram organizados em tabelas e gráficos. Para as questões de caráter qualitativo, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin.

### 3 RESULTADOS

A seguir serão apresentados os dados sociodemográficos das puérperas entrevistadas, considerando a primeira etapa da coleta de dados que corresponde ao grau de participação do acompanhante durante a gestação, parto e pós-parto imediato na internação e suas expectativas para o suporte dos mesmos durante o puerpério e amamentação, e a segunda etapa que corresponde a como foi realmente essa participação, e as experiências das puérperas e acompanhantes durante esse tempo.

A idade das puérperas entrevistadas variou entre 16 e 42 anos. 18,82% tem de 16 a 20 anos; 49,41% tem de 21 a 30 anos; 30,59% tem de 31 a 40 anos e 1,18% tem de 41 a 50 anos.

Em relação à raça, 55,29% se consideram pardas; 26,47% se consideram brancas; 17,06% se consideram negras e 1,18% se considera amarela.

Sobre o grau de escolaridade delas, 51,76% afirmaram ter o Ensino Médio Completo; 17,06% afirmaram ter o Ensino Médio Incompleto; 12,36% afirmaram ter o Ensino Fundamental Incompleto; 10,0% afirmaram ter o Ensino Superior Completo; 5,29% afirmaram ter o Ensino Superior Incompleto e 3,53% afirmaram ter o Ensino Fundamental Completo.

Dentre todas as puérperas, 60,0% delas são múltiparas, ou seja, já tinham outros filhos, enquanto 40,0% delas são primíparas. De acordo com as puérperas múltiparas, 84,31% delas disseram que amamentaram seu(s) outro(s) filho(s), tendo 60,47% delas classificado como a(s) experiência(s) como boa, 24,42% como moderada e 15,11% como ruim.

Quando perguntadas sobre seu Estado Civil, 46,47% delas se denominaram Amasiadas, onde moravam junto de seus parceiros e/ou estavam em um relacionamento sério com eles; 33,53% se denominaram casadas; 18,82% solteiras sem nenhum relacionamento amoroso; 0,59% viúvas e 0,59% divorciadas, conforme dados da tabela 1.

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico das puérperas entrevistadas na primeira etapa, Uberlândia-MG, 2022 (n=170)

Variáveis	N	(%)
-----------	---	-----

---

**Idade**

16 – 20 anos	32	18,82
21 – 30 anos	84	49,41
31 - 40 anos	52	30,59
41 - 50 anos	2	1,18
Total	170	100

**Raça / cor**

Amarela	2	1,18
Branca	45	26,47
Negra	29	17,06
Parda	94	55,29
Total	170	100

**Grau de escolaridade**

Ensino fundamental completo	6	3,53
Ensino fundamental incompleto	21	12,36
Ensino médio completo	88	51,76
Ensino médio incompleto	29	17,06
Ensino Superior completo	17	10,0
Ensino superior incompleto	9	5,29
Total	170	100

**Estado Civil**

Amasiada	79	46,47
Casada	57	33,53
Divorciada	1	0,59
Solteira	32	18,82
Viúva	1	0,59
Total	170	100

---

Dentre as mulheres que afirmaram estar em um relacionamento, 70,71% delas estavam acompanhadas pelo parceiro. Todas as puérperas entrevistadas que estavam em um relacionamento afetivo afirmaram ser com pessoas do sexo masculino, definindo assim a pesquisa como análise de mulheres em relações exclusivamente heterossexuais.

De acordo com elas, 96,47% afirmaram que a pessoa que estava à acompanhando naquele dia continuaria do lado delas durante o período de amamentação e puerpério. Quando perguntadas sobre o grau de participação dele (a) durante a gestação, 81,18% classificaram como Bom; 12,94% como Moderado e 5,88% como Ruim. Ao serem questionadas se ele (a) havia se interessado pelos desafios da gestação e parto até aquele momento e tentou auxiliá-la, 97,65% afirmaram que sim.

Na pergunta sobre o quanto elas achavam importante a presença de um acompanhante durante este período, todas responderam que achavam importante. 82,35% delas responderam uma variação da resposta “de fundamental importância”, enquanto que 17,65% responderam “muito bom”.

Embora grande parte das mulheres optaram por não darem respostas muito longas, algumas falas que elas deram se destacaram, como “muito importante, para auxiliar com palavras e atitudes”, “muito importante a presença de um acompanhante no momento, pois, me sinto mais segura, principalmente nos cuidados com o bebê”, e, “na minha primeira gestação não tive acompanhamento e agora tive, e, é muito diferente ter acompanhamento em uma gestação, é muito bom, torna as coisas mais fáceis”.

**Tabela 2.** Percepção das puérperas sobre sua rede de apoio na gestação e puerpério, Uberlândia-MG, 2022 (n=170).

<b>Pergunta 1.</b> Caso esteja em um relacionamento, a pessoa que está te acompanhando é seu (a) parceiro (a)?		
	<b>N</b>	<b>(%)</b>
<b>Sim</b>	99	70,71%
<b>Não</b>	41	29,29%
<b>Total:</b>	140	100
<b>Pergunta 2.</b> Você possui outros filhos?		
<b>Multípara</b>	102	60%
<b>Primípara</b>	68	40%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 3.** Se sim, você os amamentou?

Sim	86	84,31%
Não	16	15,69%
Total:	102	100

**Pergunta 4.** Como foi a experiência anterior?

Boa	52	60,47%
Moderada	21	24,42%
Ruim	13	15,11%
Total:	86	100

**Pergunta 5.** A pessoa que está te acompanhando hoje será a pessoa que estará ao seu lado durante o período do puerpério?

Sim	164	96,47%
Não	6	3,53%
Total:	170	100

**Pergunta 6.** Qual foi o nível de participação dele (a) durante a gestação?

Bom	138	81,18%
Moderado	22	12,94%
Ruim	10	5,88%
Total:	170	100

**Pergunta 7.** Ele (a) se interessou pelos desafios da gestação e parto até aqui e tentou auxiliá-la?

Sim	166	97,65%
Pouco interesse	4	2,35%
Total:	170	100

**Pergunta 8.** O quanto você acha importante a presença de um acompanhante durante este período?

De	fundamental	140	82,35%
importância			
Muito bom		30	17,65%
Total:		170	100

---

Com relação aos acompanhantes das puérperas, 35,88% deles possuem o Ensino Médio Completo; 28,82% possuem o Ensino Fundamental Incompleto; 18,24% possuem o Ensino Médio Incompleto; 7,65% possuem o Ensino Fundamental Completo; 5,29% possuem o Ensino Superior Completo e 4,12% possuem o Ensino Superior Incompleto.

Ao serem perguntados o que sabiam sobre amamentação, 56,47% afirmaram saber muito; 28,24% afirmaram saber pouco e 15,29% afirmaram não saber nada.

Foram feitas algumas perguntas para eles, para que testassem seus conhecimentos acerca da amamentação. Quando perguntados se já haviam recebido orientações acerca dos benefícios e manejo do aleitamento materno, 63,53% responderam que Não; Quando perguntados se sabiam sobre a orientação de amamentar ainda na 1ª hora de vida, 61,18% responderam que Não; Em relação a importância do contato pele a pele, 64,12% afirmaram não saber sobre; 60,0% deles afirmaram não ter tido orientação para não oferecer nenhum outro alimento que não seja o leite materno sem justificativa médica; Sobre a amamentação em livre demanda, 51,77% disseram não saber sobre; 57,65% afirmaram não saber sobre a orientação de não oferecer bicos, mamadeiras e chupetas e 58,24% que não sabiam sobre apoio continuado após a alta.

Quando perguntados sobre o quanto eles sentiam que haviam participado e auxiliado a puérpera até aquele momento, 80,0% classificaram seu grau de participação como Bom, 14,71% como Moderado e 5,29% como Ruim. Todos os acompanhantes entrevistados disseram considerar a presença de um apoio nesse período importante, e quando perguntados sobre o motivo de pensarem assim, disseram que era importante para “fornecer apoio físico e emocional” e “fornecer segurança” e essas foram as respostas mais recorrentes. 94,12% dos acompanhantes disseram estar dispostos a aprender sobre o aleitamento materno, as técnicas e seus benefícios com a puérpera, bem como 99,41% se disseram dispostos (as) a auxiliar a puérpera e seu RN, participando ativamente do processo de amamentação e puerpério, e dentre os exemplos do que poderiam fazer para auxiliar disseram: “ajudar no serviço de casa”, “colocar o bebê no peito” e “ajudar no que for preciso”.

**Tabela 3.** Perfil sócio demográfico dos acompanhantes durante a entrevista na primeira etapa, Uberlândia-MG, 2022 (n=170)

---

---

**Pergunta 1. Grau de escolaridade/instrução?**

	<b>N</b>	<b>(%)</b>
<b>Ensino fundamental completo</b>	13	7,65%
<b>Ensino fundamental incompleto</b>	49	28,82%
<b>Ensino médio completo</b>	61	35,88%
<b>Ensino médio incompleto</b>	31	18,24%
<b>Ensino superior completo</b>	9	5,29%
<b>Ensino superior incompleto</b>	7	4,12%
<b>Total:</b>	170	100

---

**Pergunta 2. O que você sabe sobre amamentação?**

<b>Muito</b>	96	56,47%
<b>Pouco</b>	48	28,24%
<b>Nada</b>	26	15,29%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 3. Já receberam orientações anteriores sobre os benefícios e manejo do aleitamento materno?**

<b>Sim</b>	62	36,47%
<b>Não</b>	108	63,53%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 4. Já receberam orientações anteriores sobre amamentação na 1ª hora de vida?**

<b>Sim</b>	66	38,82%
<b>Não</b>	104	61,18%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 5. Já receberam orientações anteriores sobre contato pele a pele?**

<b>Sim</b>	61	35,88%
<b>Não</b>	109	64,12%

<b>Total:</b>	170	100
---------------	-----	-----

**Pergunta 6.** Já receberam orientações anteriores sobre não oferecer nenhum outro alimento que não seja o LM sem justificativa médica?

<b>Sim</b>	68	40%
<b>Não</b>	102	60%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 7.** Já receberam orientações anteriores sobre amamentação em livre demanda?

<b>Sim</b>	82	48,23%
<b>Não</b>	88	51,77%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 8.** Já receberam orientações anteriores sobre não oferecer outros bicos, chupetas e mamadeiras?

<b>Sim</b>	72	42,35%
<b>Não</b>	98	57,65%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 9.** Já receberam orientações anteriores sobre apoio continuado após a alta?

<b>Sim</b>	71	41,76%
<b>Não</b>	99	58,24%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 10.** O quanto você sente que participou e auxiliou a puérpera até o atual momento?

<b>Bom</b>	136	80%
<b>Moderado</b>	25	14,71%
<b>Ruim</b>	9	5,29%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 11.** Você considera importante a presença de um acompanhante na vida da puérpera, estando do seu lado não só para ajudá-la fisicamente, mas também oferecendo apoio emocional?

<b>Sim</b>	170	100%
<b>Não</b>	0	0
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 12.** Você está disposto (a) a aprender sobre o aleitamento materno, as técnicas e seus benefícios com a puérpera?

<b>Sim</b>	160	94,12%
<b>Não</b>	10	5,88%
<b>Total:</b>	170	100

**Pergunta 13.** Você está disposto (a) a auxiliar a puérpera e seu RN participando ativamente do processo de amamentação e puerpério?

<b>Sim</b>	169	99,41%
<b>Não</b>	1	0,59%
<b>Total:</b>	170	100

---

Como colocado anteriormente, em algumas das perguntas realizadas nesta etapa foi-se aberto um espaço para que os participantes pudessem falar um pouco mais, expressando suas opiniões, desejos e expectativas, as quais foram apresentadas nas perguntas “O quanto você acha importante a presença de um acompanhante nesse período?” respondida pelas puérperas, além das questões para os acompanhantes “O que você sabe sobre amamentação?”, “Como você considera importante a presença de um acompanhante na vida da puérpera, estando do seu lado não só para ajudá-la fisicamente, mas também oferecendo apoio emocional?” e “Você está disposto(a) a auxiliar a puérpera e seu RN participando ativamente do processo de amamentação e puerpério? Como você poderá ajudar durante esses momentos?”.

Além das falas já mencionadas, a seguir, apresenta-se nuvens de palavras montadas com as respostas para essas perguntas específicas do formulário da primeira etapa, destacando as palavras mais citadas pelas puérperas e seus acompanhantes:

**Figura 1.** Nuvem de palavras a respeito da pergunta “O quanto você acha importante a presença de um acompanhante durante este período?” feitas às puérperas.



Fonte: Própria Autora, 2023.

**Figura 2.** Nuvem de palavras a respeito da pergunta “O que você sabe sobre amamentação?” feitas aos acompanhantes.



Fonte: Própria Autora, 2023.

**Figura 3.** Nuvem de palavras a respeito da pergunta “Como você considera importante a presença de um acompanhante na vida da puérpera, estando do seu lado não só para ajudá-la fisicamente, mas também oferecendo apoio emocional?” feitas aos acompanhantes.



relatos dados por elas, quanto ao positivo relataram que “Foi bom demais estava sempre do meu lado, me ajudando em tudo, me dando o maior apoio e cuidando de mim”; já em relação ao ser indiferente disseram: “Ajudou com o básico” e quanto ao negativo responderam que: “este período é mais complicado devido a falta de ajuda, mas a gente vai se adaptando e se organizando pra não sobrecarregar”.

De modo geral, 66,04% relataram sentir-se muito amparadas pela pessoa que as acompanhou, 16,98% sentiram - se pouco amparadas e 16,98% não tiveram nenhum amparo.

**Tabela 4.** Percepção das puérperas 6 meses após o parto sobre sua rede de apoio no puerpério, segunda etapa, Uberlândia-MG, 2022 (n=53)

**Pergunta 1.** Descreva como foi a participação da pessoa que esteve ao seu lado durante o período de amamentação.

	<b>n</b>	<b>(%)</b>
<b>Positiva</b>	45	84,90%
<b>Negativa</b>	5	9,43%
<b>Indiferente</b>	3	5,67%
<b>Total:</b>	53	100

**Pergunta 2.** Descreva como foi a participação da pessoa que esteve ao seu lado durante o período de puerpério.

<b>Positiva</b>	43	81,13%
<b>Negativa</b>	8	15,09%
<b>Indiferente</b>	2	3,78%
<b>Total:</b>	53	100

**Pergunta 3.** Fale sobre como você foi amparada fisicamente e psicologicamente durante todo esse período como um todo.

<b>Muito amparo</b>	35	66,04%
<b>Pouco amparo</b>	9	16,98%
<b>Sem amparo</b>	9	16,98%
<b>Total:</b>	53	100

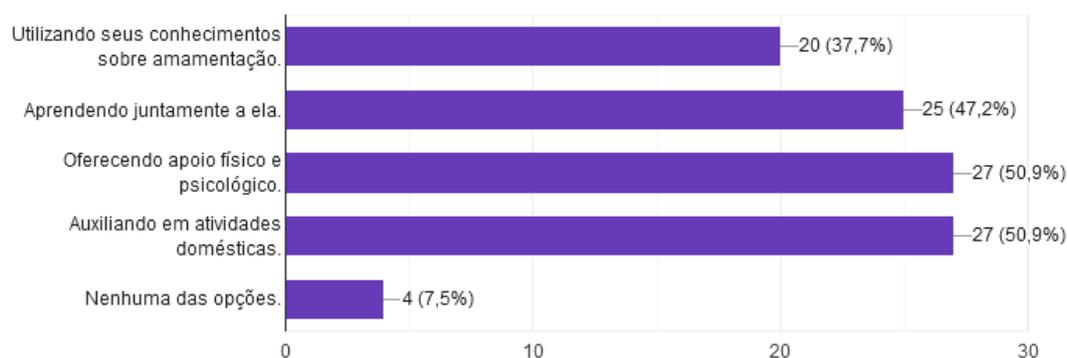
Se tratando dos acompanhantes, 75,47% deles se considerou muito presente na vida da puérpera durante o período de amamentação e puerpério, 16,99% pouco presente e 7,54% sem presença. Na pergunta onde puérperas e acompanhantes assinalavam alternativas sobre como o acompanhante conseguiu auxiliá-la e eles podiam marcar mais de uma opção, 20 deles (37,7%) afirmaram que conseguiram auxiliar a puérpera utilizando seus conhecimentos sobre amamentação; 25 (47,2%) auxiliaram aprendendo juntamente a ela; 27 (50,9%) oferecendo apoio físico e psicológico; 27 (50,9%) auxiliando em atividades domésticas e 4 pessoas (7,5%) marcaram que não houve auxílio em nenhuma das opções.

**Tabela 5.** Percepção dos acompanhantes após 6 meses do nascimento do bebê durante a segunda etapa, Uberlândia-MG, 2022 (n=53)

**Pergunta 1.** Fale sobre o quanto você esteve presente na vida da puérpera e do bebê durante o período de puerpério e amamentação.

	<b>n</b>	<b>(%)</b>
<b>Muito presente</b>	40	75,47%
<b>Pouco presente</b>	9	16,99%
<b>Nada presente</b>	4	7,54%
<b>Total:</b>	53	100

**Pergunta 2.** Você conseguiu auxiliá-la:



Fonte: Própria autora, 2023

## 4 DISCUSSÃO

A proposta elementar deste estudo foi analisar a importância da presença de um acompanhante, bem como uma rede de apoio, de maneira geral, na vida da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, e como essa participação e suporte impactam no bem-estar e favorecem o aleitamento materno.

No perfil sociodemográfico, a idade predominante entre as puérperas que responderam à pesquisa foi de mulheres entre 21 a 30 anos, ou seja, adultas jovens. Esse é considerado um dado satisfatório, pois mesmo sendo jovens, nessa faixa etária elas já atingiram a maturidade psicológica e emocional, o que facilita a maternagem e o manejo da amamentação (SANTANA et al, 2013).

Sobre a raça/cor referida, 55,29% afirmaram se considerar pardas. Esse achado de maioria de etnia parda se justifica considerando as características da população brasileira, de acordo com Gomes (2019), as pessoas de cor parda compreende a maior parte da população brasileira, pelo fato do processo de miscigenação entre os diferentes grupos étnico-raciais no país foi e continua sendo forte.

Em relação à escolaridade, 51,76% possuem o ensino médio completo. No estudo de Silva e colaboradores (2019), é ressaltado que a escolaridade materna exerce uma grande influência no ciclo gravídico-puerperal, pois, a baixa escolaridade das mulheres predispõe a mãe e seu RN ao aparecimento de situações que podem representar risco, e como exemplo, cita-se que as parturientes com menos de oito anos de escolaridade apresentaram um início mais tardio do pré-natal, e por isso, tiveram um menor número de consultas.

Na questão conjugal, 46,47% das mulheres vivem como amasiadas e 33,53% são casadas, representando mais da metade entre todas as mulheres que tem um companheiro (sendo também todos do sexo masculino). Estar em um relacionamento é um fator considerado favorável no progresso da gravidez, visto que o apoio e a participação de um companheiro fornecem segurança psicoafetiva e socioeconômica (SILVA et al 2019).

Já o fato de 70,71% das mulheres estarem em um relacionamento com seus respectivos parceiros no pós parto imediato demonstra companheirismo entre o casal. A presença do parceiro, por si só, é um fator que fornece significativo suporte emocional à mulher neste momento (AZEVEDO et al, 2010).

Dentre as mulheres entrevistadas, 60,0% delas são múltiparas. Dentro desse número, 84,31% delas disseram que amamentaram seus filhos, tendo uma experiência positiva de 60,47%, 24,42% moderada e 15,11% negativa. Em estudos feitos por Oliveira e colaboradores (2010), a amamentação tende a ser mais eficiente e duradoura para as mães múltiparas, pois ela baseia sua experiência atual em suas experiências anteriores, porém é também relevante destacar que assim como uma experiência anterior positiva aumenta a confiança da mãe, uma negativa a diminui, assim o que já praticaram previamente pode afetar positiva ou negativamente no momento atual.

No momento de dizer como foi o grau de participação de seus acompanhantes até aquele momento na visão da puérpera, 81,18% classificou como Bom, 12,94% Moderado e 5,88% Ruim, e dentre todas, 97,65% afirmaram que os acompanhantes demonstraram algum interesse do início da gestação até aquele momento. Nos estudos realizados por Carvalho e colaboradores (2019), se destaca a importância de incentivar a presença de um acompanhante desde o pré-natal, pois assim este se prepara e se orienta mais, e logo ele irá acumular maior quantidade de conhecimentos prévios sobre o período gravídico-puerperal, e também ele se torna apto para reconhecer as alterações fisiológicas esperadas para cada período desse processo, e, dessa forma colocar em prática atitudes que são benéficas no cuidado e suporte à mulher.

Os dados relacionados ao fato que 96,47% das puéperas terem respondido que a pessoa que está ao lado delas naquele momento iriam permanecer com elas durante todo o período de amamentação e puerpério, indica uma consistência da rede de apoio no ambiente da mãe e do bebê, e interesse em participar desse momento com eles.

Já no questionário voltado para os acompanhantes, assim como no caso das puéperas houve uma prevalência de pessoas que possuem o ensino médio completo em 35,88%. A quantidade de tempo de estudo é um parâmetro de fundamental importância para analisar o nível de instrução desse grupo de pessoas especificamente (AZEVEDO ET AL, 2010). Nesse caso, assim como das mães, a escolaridade dos acompanhantes pode influenciar em todo processo de auxílio gravídico-puerperal que eles dão para as mulheres, pois mais anos de estudo representa mais acesso à informações que podem ser relevantes para esse ciclo.

Quando perguntados sobre o que sabiam sobre amamentação, 56,47% disseram saber muito, 28,24% disseram saber pouco e 15,29% disseram não saber nada. Já respondendo perguntas específicas sobre o assunto, 63,53% afirmaram não terem recebido orientações anteriores sobre os benefícios e manejo do aleitamento materno; 61,18% afirmaram não terem recebido orientações anteriores sobre amamentação na 1ª hora de vida; 64,12% afirmaram não terem recebido orientações anteriores sobre contato pele a pele; 60,0% afirmaram não terem recebido orientações anteriores sobre não oferecer nenhum outro alimento que não seja o leite materno sem justificativa médica; 51,77% afirmaram não terem recebido orientações anteriores sobre amamentação em livre demanda; 57,65% afirmaram não terem recebido orientações anteriores sobre não oferecer outros bicos, chupetas e mamadeiras e 58,24% afirmaram não terem recebido orientações anteriores sobre apoio continuado após a alta.

Esses resultados demonstram que mesmo para os acompanhantes que possuíam conhecimento prévio sobre o assunto, muitas vezes que aprendem por informações que são passadas por pessoas a sua volta e/ou suas próprias experiências, ainda há um déficit entre informações específicas que

deveriam ser dadas por profissionais durante a gestação, tais quais podem ajudar muito a puérpera no momento da amamentação. É recomendado que a equipe de saúde envolvida oriente a mulher e seus familiares para a promoção do aleitamento materno em diferentes momentos durante o pré-natal (NÓBREGA et al 2019).

Ao serem perguntados sobre o quanto eles sentiram ter participado e auxiliado a puérpera até o atual momento (gestação e parto), 80% deles classificaram seu grau de participação como Bom, 14,71% como Moderado e 5,29% como Ruim. Essas respostas, quando comparados às das puérperas nessa mesma pergunta, mencionada anteriormente, mostra consistência desses fatos pois são dados com porcentagens muito parecidas.

Dentre todos os acompanhantes, 94,12% afirmaram estar dispostos a aprender sobre o aleitamento materno, as técnicas e seus benefícios com a puérpera, enquanto que 99,41% se disseram disposto (a) a auxiliar a puérpera e seu RN participando ativamente do processo de amamentação e puerpério. Em uma pergunta feita com a intenção de fazê-los refletir, bem como orientá-los com sugestões e dicas, eles foram questionados em como poderiam auxiliar a mulher nesse período, dentre as respostas, alguns exemplos das mais frequentes foram “ajudar no serviço de casa”, “colocar o bebê no peito” e “ajudar no que for preciso”, demonstrando que tinham interesse em estar a disposição para o que fosse benéfico para a mãe e seu bebê.

Todas as pessoas que responderam ao questionário, disseram que consideram importante a presença de um acompanhante na vida da puérpera. Nas respostas das mulheres como um todo, todas responderam que achavam sim importante, e fazendo uma interpretação geral de suas respostas, 82,35% responderam: “de fundamental importância”; enquanto 17,65% disseram: “muito bom” à respeito do acompanhamento; Já os acompanhantes responderam que em relação a pergunta: “Você considera importante a presença de um acompanhante na vida da puérpera, estando do seu lado não só para ajudá-la fisicamente, mas também oferecendo apoio emocional?” que sim, com um consenso de 100%. Portanto, fazemos uma comprovação por ambas as partes da necessidade da rede de apoio. O acompanhante passa segurança para a mãe durante todo processo gravídico e puerperal, diminuindo as possíveis complicações durante esse ciclo, e ele também pode influenciar na utilização de possível analgesia, nos níveis de ocitocina, riscos de partos cesáreos e no tempo de internação para a mãe e seu bebê (TELES et al, 2010).

Comparando as respostas dadas pelas puérperas e seus acompanhantes no hospital em relação às suas expectativas de como seria o puerpério e período de amamentação e como realmente foi de acordo com seus relatos seis meses depois, pode-se perceber que foi uma experiência, em sua maior parte, positiva para as mulheres e suas redes de apoio. Apesar disso, pôde-se perceber também que a

porcentagem positiva sobre a participação do (a) acompanhante foi maior na amamentação do que no puerpério em si.

Quando perguntadas sobre a participação da pessoa que esteve do lado delas durante o período de amamentação, 84,90% classificou como positiva, 9,43% classificou como negativa e 5,67% classificou como indiferente. Já sobre a participação no puerpério em geral, 81,13% classificou como positiva, 15,09% como negativa e 3,78% como indiferente. Ao serem questionadas sobre como elas foram amparadas fisicamente e psicologicamente durante todo o processo com um todo, 66,04% classificou como “muito amparo”, 16,98% como “pouco amparo” e 16,98% como “sem amparo”.

Para o acompanhante mais presente na vida da mulher, foi questionado à eles como eles consideravam a sua participação na vida da puérpera seis meses após o nascimento do bebê, envolvendo amamentação e puerpério. 75,47% se considerou como “muito presente”, 16,99% se considerou como “pouco presente” e 7,54% como “nada presente”.

A última pergunta do formulário foi uma questão onde puérperas e acompanhantes puderam assinalar mais de uma alternativa sobre como eles conseguiram ajudá-las, durante esses seis meses. 20 (37,7%) dele marcaram a opção “utilizando seus conhecimentos sobre amamentação”; 25 (47,2%) marcaram “aprendendo juntamente a ela”; 27 (50,9%) acompanhantes “oferecendo apoio físico e psicológico”; 27 (50,9%) marcaram “auxiliando em atividades domésticas” e 4 (7,5%) pessoas marcaram “nenhuma das opções”.

Com esses dados, vemos que 49 dos 53 acompanhantes auxiliaram, de alguma forma, a mulher nesse período, e que essas opções foram divididas de maneira uniforme, sem grandes discrepâncias de valor entre elas, demonstrando que grande parte dos entrevistados assinalaram mais de uma alternativa cada. O fato de que as maiores porcentagens, e igualmente distribuídas, terem sido nas opções “oferecendo apoio físico e psicológico” e “auxiliando em atividades domésticas” mostra que o suporte, especialmente o físico e feito de alguma forma, foi o predominante entre eles.

O puerpério como um todo envolve questões como amparo físico e psicológico para a mulher nesse momento, o auxílio com os cuidados do bebê, que inclui a amamentação (já sendo um processo complexo por si só), os afazeres domésticos e no caso de mulheres multíparas, a atenção e cuidados com os outros filhos. De acordo com estudos feitos por Giaretta e Fagundez (2015), destaca-se que a mulher necessita de uma rede de apoio protetora, a auxiliando nas funções imediatas de manter o bebê vivo, além de promover seu desenvolvimento psíquico e afetivo, especialmente na fase inicial no puerpério.

Além de todas essas preocupações naturais advindas após o nascimento de um bebê, também há a questão cultural de se pensar que apenas o recém-nascido precisa de cuidados nesse momento. Com essa ideia, muitas vezes mesmo quando a mulher tem pessoas do seu lado para a auxiliarem,

acaba sendo uma ajuda apenas física, e a psicológica acaba sendo deixada de lado, por pensarem que ela não necessita de nenhum cuidado especial, e para algumas mulheres, isso é um fator crucial. Para Schwantes e colaboradores (2021), a rede de apoio influencia na qualidade do puerpério de uma mulher, e, durante esse momento tão importante, ela pode sentir necessidade de ter alguém em quem confia para confidenciar seus sentimentos e buscar auxílio.

Ao perceberem que sua rede de apoio pode não estar dando atenção a elas como indivíduo, apenas como uma mãe cuidando de seu bebê, elas podem ter receio de não serem levadas a sério, ou até interpretadas de maneira equivocada, como quando confundem os diferentes sentimentos do puerpério com “não querer ser mãe” ou “estarem infelizes com seus bebês”, como ainda é considerado por algumas pessoas. O período puerperal pode ser visto como uma grande mistura de sentimentos ambíguos, por exemplo, estar feliz, mas, ao mesmo tempo, se sentindo insegura ou deprimida; Devido a isso, ela pode escolher manter seus sentimentos em segredo, não os compartilhando ou externalizado de alguma forma (GIARETTA; FAGUNDEZ, 2015).

Já na questão da amamentação em si, como mencionado anteriormente, é dever da equipe multidisciplinar fazer orientações a respeito do aleitamento materno para a gestante e seus acompanhantes, durante o pré-natal, porém muitas vezes isso não acontece e elas chegam no momento do parto sem saber como agir e o que fazer quando o momento chega. Há mulheres que consideram a equipe de saúde como parte de sua rede de apoio e se sentem amparadas quando há um bom atendimento e atenção. Na pesquisa, três das mulheres entrevistadas destacaram os profissionais que as auxiliaram na parte de amamentação em suas respostas, os citando, inclusive, na pergunta de “como se sentiram amparadas fisicamente e psicologicamente”.

Para Nóbrega e colaboradores (2019), a equipe de saúde tem o dever de promover educação em saúde sobre o aleitamento materno de forma adequada e individual, com base nos conhecimentos, experiência prática, crenças e vivência social e familiar da parturiente, assim como garantir que a assistência à essas mulheres no pós-parto seja efetiva. Dessa forma, a ideia da amamentação já começa a ser formada desde o início, para assim servir como estímulo quando o bebê nascer, e diminuir as chances de desmame precoce.

Com sorte, muito tem se falado atualmente sobre a importância do aleitamento materno para o bebê e seus benefícios, onde até mesmo puérperas e acompanhantes que ainda não haviam recebido nenhum tipo de orientação durante a gestação, em sua maioria acabam até mesmo buscando por conta própria informações e técnicas para praticarem em casa, além das mulheres que já amamentaram antes e tiveram boas experiências, decidem repetir o que fizeram em outros momentos.

Dessa forma, pode acabar gerando um senso maior de companheirismo entre a mãe, bebê e sua rede de apoio. Acredita-se que um acompanhante presente influencia para um maior bem-estar

emocional e físico, contribuindo assim para a humanização do parto, alívio da tensão, e conseqüentemente isso gera qualidade nos índices de Apgar do recém-nascido, e, no aumento no índice de amamentação nesse momento (CARVALHO et al, 2019).

Acerca de todos esses fatores, entra-se em uma questão importante: toda puérpera merece e deveria ter uma rede de apoio para seu suporte físico e psicológico, mas precisamos saber quem são as pessoas que a formam, em sua maioria. Visto que, essa pesquisa foi formada exclusivamente por mulheres em relacionamentos heterossexuais (as que estavam em um), foi possível abrir uma discussão sobre o papel masculino em todo esse período de gestação, parto e puerpério.

Ainda nos dias de hoje, o papel do homem perante todo o processo gravídico e puerperal é culturalmente reduzido a coadjuvante, quando na verdade, especialmente quando ele é a figura paterna do bebê, o torna tão protagonista quanto a puérpera, ou assim deveria ser, e também ao fato de que assumindo esse posto de responsável pelo bebê tanto quanto a mãe e/ou morando juntamente a eles, assume-se que ele se tornaria o acompanhante mais presente na vida da mulher, mas não é o que acontece sempre. Como colocado anteriormente, 70,71% das puérperas que tinham um relacionamento estavam acompanhadas por seus parceiros no hospital, porém ainda há a porcentagem de 29,29% delas que estavam acompanhadas por outras pessoas.

Já seis meses depois, os dados foram ainda mais significativos. Ao fazer a interpretação das respostas dadas por elas, foi percebido que das 53 mulheres, 43 delas afirmaram ser casadas ou viver com seus parceiros, porém dentre elas, apenas 8 afirmaram ter recebido apoio exclusivo deles e que estavam satisfeitas com esse suporte; 20 das mulheres (e até mesmo alguns dos próprios acompanhantes também) afirmaram que não ajudaram em nada, não foram muito participativos ou que ajudaram apenas “com o básico”.

Dentre todas as puérperas, contando também as solteiras e excluindo apenas as que disseram ter tido ajuda exclusiva dos parceiros ou as que não obtiveram nenhum auxílio, confirmaram que receberam o suporte de outras mulheres, sendo elas classificadas exclusivamente como membros de sua família. Foram citadas filhas, irmãs, mas a grande maioria eram suas mães e/ou sogras, dando apoio exclusivo ou complementando com os parceiros das puérperas.

Existem muitos fatores que explicam tais resultados. Além do pensamento culturalmente gerado que os homens, em um geral, não “precisam” ter uma participação tão ativa dentro destes cenários por serem assuntos considerados predominantemente femininos e por isso muitos deles realmente não buscam ampliar seus conhecimentos perante o período gravídico-puerperal, temos também o fato da própria iniciativa das mulheres da família da puérpera que querem auxiliá-la, colocar em prática suas experiências, e a confiança e respeito da própria mulher depositada em seus familiares, em maioria, sua mãe. As mulheres-avós são vistas como as cuidadoras principais dentro

de uma família, além de serem consideradas responsáveis pela transmissão de conhecimentos sobre os cuidados com um bebê, assumindo assim a responsabilidade de compartilhar seus saberes, e os repassar para suas filhas e/ou noras (TEIXEIRA et al, 2011).

A família em si, quando é desenvolvida relações positivas entre os membros, já gera uma sensação de segurança, e isso se amplia quando a pessoa que está do lado da puérpera é alguém que já passou pelo mesmo que ela, portanto, entende o que ela está passando, e o mesmo também vale para amizades próximas, mas especialmente o destaque das avós dos bebês, que além de entenderem o que a mulher está vivendo, seu grau de proximidade com suas filhas/noras e netos, gera um sentimento natural de contato para com ambos. Ainda no estudo de Teixeira e colaboradores (2011), os autores deixam claro que foi constatado em sua pesquisa que, no cotidiano, as mulheres-avós são as que mais apoiam suas filhas e/ou noras nos cuidados com o RN.

Essa rede de apoio tão forte se faz necessária e importante para todas as mulheres, especialmente as primíparas e/ou solteiras. No entanto, foi comprovado mais de uma vez nessa discussão que para as mulheres que possuem um companheiro, o apoio deles faz muita diferença por serem as pessoas mais próximas na vida das mulheres e por isso se apoiam fisicamente e psicologicamente neles, e por ser com eles que elas dividem os sentimentos e as responsabilidades pelos seus filhos que acabaram de nascer.

Dessa forma, percebe-se que é imprescindível a presença da família envolvida no processo gravídico-puerperal, fornecendo o apoio que a mulher necessita em todas as fases, além de seus conhecimentos e as informações que ele possui acesso. Contudo, nos casos onde a mulher possui um parceiro e/ou vive com ele, é necessário deixar claro que a presença dele deve ser de protagonista e não de coadjuvante, ressaltando o quanto seu suporte físico e psicológico faz a diferença nesse momento.

## **5 CONCLUSÕES**

Nota-se que pelos resultados deste estudo, foi constatada a importância da rede apoio para a mulher no período puerperal e no sucesso da amamentação, que deve ser inserida desde as consultas de pré-natal. Para isso, os profissionais de saúde envolvidos devem incluir todas essas pessoas, fazendo orientações e trazendo informações para todas elas, para que assim, tanto a puérpera quanto toda sua rede de apoio, as pessoas presentes em sua vida, estejam preparados para os desafios do aleitamento materno e para lidar com as questões físicas e hormonais do puerpério.

Todo o envolvimento da sua rede de apoio na gestação, parto e pós-parto imediato pode levar a um vínculo mais forte e uma maior compreensão da mulher como um ser individual, entendendo

suas necessidades e enxergando seus papéis no momento que está por vir. A puérpera pode considerar como sua rede de apoio todas as pessoas que se prestarem a auxiliá-las, desde sua família, amigos até a equipe de saúde, por isso ressalta-se a importância de quem está a sua volta realmente se prontificar e entender suas necessidades.

A inserção de outra figura feminina dentro desse contexto, especialmente as que passaram pelas experiências que a puérpera viveu e está vivendo naquele momento, fornecem uma confiança e segurança a mais para elas. Essa figura feminina, na maior parte das vezes, acaba sendo a mãe e/ou sogra, que pela proximidade de parentesco com a mãe e seu bebê, além do seu desejo por cuidar, acaba se tornando a figura de auxílio principal quando ela é inserida e tem abertura para isso, colocando em prática seus conhecimentos adquiridos pelo tempo e suas experiências prévias.

No caso de mulheres que estão em um relacionamento heterossexual, é necessário inserir e reforçar o papel do homem em todas essas fases, mostrando que eles podem e devem participar o máximo possível, ressaltando o quanto o apoio físico e psicológico deles é significativo para suas parceiras, e conseqüentemente, para seus bebês também, e que por mais que o suporte de outras pessoas seja importante e necessário, quando há um parceiro na vida da puérpera, o suporte dele deve ser o principal, sendo apenas complementado pelos outros.

Desta forma, esse trabalho faz-se relevante pois promove uma reflexão válida acerca desse tema, que toda mulher necessita, merece e deve ter pessoas do seu lado após o parto, já que os desafios não terminam logo quando o bebê nasce, surgem novos e requerem tanta atenção quanto os anteriores. Com isso, são necessários mais estudos acima destas constatações, a fim de melhorar a dinâmica das redes de apoio desde o início da gestação para a vivência positiva do período puerperal e o sucesso no aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D.S.; REIS, A.C.S.; FREITAS, L.V.; COSTA, P.B.; PINHEIRO, P.N.C.; DAMASCENO, A.K.C. (2010). **Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno**. Rev Rene, 11(2).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília (DF): MS; 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. Brasília, 2001.

CALIL, V. M. L. T.; FALCÃO, M. C. **Composição do leite humano**: o alimento ideal. Revista de Medicina, [S. l.], v. 82, n. 1-4, p. 1-10, 2003.

CARVALHO S.S.; BARBOSA S.O.R.; CARVALHO L.F.; FREITAS A.M.C.; SILVA C.S.; MATOS D.O., et al. **Inserção do acompanhante no processo gravídico-puerperal**. Rev Enferm UFPE online. 2019;13:e243214.

GIARETTA, D.G.; FAGUNDEZ, F. **Aspectos psicológicos do puerpério**: uma revisão. Psicologia.PT – O Portal dos Psicólogos. ISSN 1646-6977. Documento produzido em 18.10.2015, [s. l.], 18 out. 2015.

GOMES, L.F.E. **Ser Pardo**: o limbo identitário-racial brasileiro e a reivindicação da identidade. Cadernos de Gênero e Diversidade, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 66–78, 2019.

MARINHO, M.D.S.; ANDRADE, E.M.; ABRÃO, A.C.F.V. **A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno**: revisão bibliográfica. RevEnferm Contemp. 2016;4(2):189-98.

NÓBREGA, V.C.F.; MELO, R.H.V.; DINIZ, A.L.T.M.; VILAR, R.L.A. **As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação.** Saúde em Debate, v. 43, n. 121, p. 429–440, abr. 2019.

OLIVEIRA, J. S., et al. **Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas.** Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 95-102, out./dez. 2010.

SANTANA, J.M.; BRITO, S.M.; SANTOS, D.B. **Amamentação: conhecimento e prática de gestantes.** O Mundo da Saúde, São Paulo, [S. l.], p. 259-267, 2013.

SCHWANTES, N.O.G.; ROGÉRIO, R.S.; LOURENÇO, L.F.L.; SOUZA, W.G.A.; VALCARENGHI, R.V. **A percepção da puérpera sobre os cuidados recebidos pela sua rede de apoio.** Glob Clin Res. 2021; 1 (1):e 4.

SILVA, M.C.R.G.; SILVA, L.S.R.; SOUSA, J. O.; FROTA, M.C.Q.A.; CARNEIRO, J.K.R.; OLIVEIRA, M.A.S. **Perfil Epidemiológico-Obstétrico E Sociodemográfico - De Gestantes Atendidas Em Um Centro De Saúde Da Família.** Revista Saúde e Desenvolvimento, [S. l.], p. 100-111, 2019.

TEIXEIRA, M.A.; NITSCHKE, R.G.; SILVA, L.W.S. **A prática da amamentação no cotidiano familiar — Um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós.** Revista Temática Kairós Gerontologia, [S. l.], p. 205-221, jun. 2011.

TELES, L.M.R.; PITOMBEIRA, H.C.S.; OLIVEIRA, A.S.; FREITAS, L.V.; MOURA, E.R.F.; DAMASCENO, A.K.C. **Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião de puérperas.** Cogitare Enferm [Internet], Oct/Dec 2010; 15(4):688-94.

## APÊNDICE 1

### FORMULÁRIO DA PUÉRPERA EM RELAÇÃO AO SEU ACOMPANHANTE - 1ª ETAPA

Número do prontuário: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Raça/Cor: ( ) Branca ( ) Parda ( ) Negra ( ) Amarela ( ) Indígena

GPA: \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade/ instrução? ( ) Analfabeta ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médico Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Superior ( ) Incompleto ( ) Ensino Superior Completo ( ) Pós Graduação ( ) Mestrado ou Doutorado

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Caso esteja em um relacionamento, a pessoa que está te acompanhando é seu/sua parceiro/a?

\_\_\_\_\_

Se tem outros filhos, você os amamentou? \_\_\_\_\_

Como foi a experiência anterior?

\_\_\_\_\_

A pessoa que está te acompanhando hoje será a pessoa que estará ao seu lado durante o período de puerpério?

\_\_\_\_\_

Qual foi o grau de participação dele/a durante a gestação?

\_\_\_\_\_

Ele/a se interessou pelos desafios da gestação e parto até aqui e tentou auxiliá-la?

\_\_\_\_\_

O quanto você acha importante a presença de um acompanhante durante este período?

\_\_\_\_\_

Para o acompanhante:

Grau de escolaridade/ instrução? ( ) Analfabeto ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médico Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Superior ( ) Incompleto ( ) Ensino Superior Completo ( ) Pós Graduação ( ) Mestrado ou Doutorado

O que você sabe sobre amamentação?

---

---

Orientação sobre benefícios e manejo do AM: ( ) SIM ( ) NÃO

Amamentação na 1ª hora de vida: ( ) SIM ( ) NÃO

Contato pele a pele: ( ) SIM ( ) NÃO

Orientação para não oferecer nenhum outro alimento que não seja o LM sem justificativa médica: ( ) SIM ( ) NÃO

Orientação para amamentar livre demanda: ( ) SIM ( ) NÃO

Orientação para não oferecer outros bicos, chupetas e mamadeiras: SIM ( ) NÃO ( )

Orientação sobre apoio continuado após a alta: ( ) SIM ( ) NÃO

O quanto você sente que participou e auxiliou a puérpera até o atual momento?

---

---

Como você considera importante a presença de um acompanhante na vida da puérpera, estando do seu lado não só para ajudá-la fisicamente, mas também oferecendo apoio emocional?

---

---

Você está disposto(a) a aprender sobre o aleitamento materno, as técnicas e seus benefícios com a puérpera?

---

---

Você está disposto(a) a auxiliar a puérpera e seu RN participando ativamente do processo de amamentação e puerpério? Como você poderá ajudar durante esses momentos?

---

---

## APÊNDICE 2

### FORMULÁRIO DA PUÉRPERA EM RELAÇÃO AO SEU ACOMPANHANTE - 2ª ETAPA

Número do prontuário: \_\_\_\_\_

Descreva como foi a participação da pessoa que esteve ao seu lado durante o período de amamentação.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Descreva como foi a participação da pessoa que esteve ao seu lado durante o período de puerpério.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fale sobre como você foi amparada fisicamente e psicologicamente durante todo esse período com um \_\_\_\_\_ todo.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Para o acompanhante:

Fale sobre o quanto você esteve presente na vida da puérpera e do bebê durante o período de puerpério e \_\_\_\_\_ amamentação.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Você conseguiu auxiliá-la:

- ( ) Utilizando seus conhecimentos sobre amamentação.
- ( ) Aprendendo juntamente a ela.
- ( ) Oferecendo apoio físico e psicológico.
- ( ) Auxiliando em atividades domésticas.
- ( ) Nenhuma das opções.